

i

20-01-2016

**Periodicidade:** Diária**Classe:** Informação Geral**Âmbito:** Nacional**Tiragem:** 80000**Temática:** Justiça**Dimensão:** 316**Imagem:** S/Cor**Página (s):** 2**EDITORIAL***A corrupção  
faz parte  
do ADN  
das civilizações***Vítor Rainho**

Os casos de corrupção no mundo do ténis denunciados esta semana provam que a carne é fraca e que a sociedade, regra geral, se deixa comprar ou vender, consoante o ponto de vista. Por norma, as pessoas adoram falar de políticos – e bem, sempre que os casos o justificam – e esquecem-se de que os mesmos não são extraterrestres e fazem parte da imensa massa humana que se perde pelo dinheiro. Faz confusão saber que atletas que ganham autênticas fortunas se deixaram corromper, perdendo jogos de propósito para facilitarem a vida a redes mafiosas que se dedicam às apostas fraudulentas. No mundo do boxe foram vários os casos que deram origem a filmes em que aqueles que queriam chegar ao combate mais importante das suas vidas – o do título mundial – tinham de perder alguns encontros para darem dinheiro a ganhar às tais redes de marginais. Pensava-se, pois, que um desporto supostamente de elites como é o ténis estaria longe de tais “sujidades”, mas afinal não é bem assim. Quando surgem notícias destas, o comum dos mortais interroga-se se poderá confiar em alguém, e para que isso não alastre, mesmo que muito lentamente, espera-se que as autoridades policiais façam o seu trabalho e levem os corruptos à justiça, até para que se perceba que nem todos são farinha do mesmo saco.

A corrupção faz parte do ADN das civilizações e é por isso que o mundo é um pouco melhor com uma informação livre e independente que consiga denunciar esses casos, ajudando indiretamente as autoridades policiais. Isto é, como há muitos interesses em jogo, muitas vezes, os responsáveis pelas investigações são “manietados” por esses lóbis, aparecendo então a comunicação social para quebrar essas amarras. Quem não se lembra de tempos recentes em que os investigadores eram sempre desautorizados pelos seus superiores e por superiores interesses e que, se não fosse a comunicação, nada teria chegado à barra do tribunal?